

A VIVÊNCIA DOS JOVENS NAS COMUNIDADES VIRTUAIS: INDICATIVOS PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS.

TCC2017

Fevereiro de 2006

Dirce Méri de Rossi Garcia Rafaelli Rigoni

Universidade de Caxias do Sul - diferigoni@terra.com.br

Categoria: C-Métodos e tecnologia

Setor Educacional: 2-Educação Média e Tecnológica

Natureza do Trabalho: B-Descrição de Projeto em andamento

Esta pesquisa visa estudar as vivências dos jovens nas comunidades virtuais, através do cenário vivenciado pelos jovens no Dispositivo Interativo Fotolog. A pesquisa direciona o olhar na interação das comunidades virtuais com o intuito de sinalizar as ações pedagógicas que possam ser transpostas ao universo formal da educação, através de ambientes virtuais de aprendizagens colaborativas, onde educadores e aprendentes possam construir juntos novos mundos de significações.

PALAVRAS-CHAVES: Coletivos Inteligentes, Comunidades Virtuais, Aprendizagem Colaborativa, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

1.1 Pelo entendimento do Ciberespaço

Como o ciberespaço é o espaço onde se desenvolvem as relações que originarão a comunidade virtual. É também fundamental que se compreenda que tipo de espaço é esse e como ele se constitui. Lévy [1] fala do ciberespaço como: "uma prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária" ou "como um horizonte virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir". Esta é uma das principais características deste universo, a interatividade que possibilita a relação de uma comunicação recíproca e a possibilidade de o ator ser também o co-autor do espetáculo.

Para Pierre Lévy [1] o ciberespaço é "o terreno onde está funcionando a humanidade". Portanto, pode-se dizer que maior riqueza do ciberespaço é de fato o humano que o realimenta. Pois, ele permite a cada dia, mais facilmente encontrar pessoas a partir de seus endereços com temas de interesse diversificados. Como por outro lado, a imersão de comunidades de pesquisa, de prática e de debate também fazem parte deste universo, favorecendo assim, a integração do canal de comunicação entre as comunidades virtuais independentemente das barreiras físicas e geográficas tornando assim interativo¹.

No entanto, é preciso que se compreenda a noção de interatividade, revendo o conceito de envolvimento (que vai muito além de simplesmente seduzir ou encantar). Este consiste em permitir que o usuário possa participar da construção do processo, que possa trabalhar de forma ativa e recíproca, tornando-se parte do processo comunicativo. Para entender aspectos que circundam o ciberespaço, outro autor que fundamenta esse trabalho é o Hugo Assmann [2] que traz o ciberespaço como um conjunto de tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação, acompanhada por inovações que alteram profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral.

Contudo, Assmann [2] adverte que a mera disponibilização crescente da informação não garante constituir-se num modelo de uma sociedade da informação. Salaria que, é necessário assegurar a igualdade de acesso à sociedade da informação, lembrando ainda do caráter democrático das redes, que deve ser reforçado para a constituição dos espaços, visando a interação da humanidade na sociedade da informação. Provocando segundo o autor: "o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem".

Pode-se dizer, que nem os dispositivos de comunicação presentes no ciberespaço, nem os modos de conhecimentos irão pura e simplesmente substituir os modos anteriores. Irão talvez, por um lado influenciar ou ajudar o aprendizado e a aquisição de conhecimentos. Desta forma, o ciberespaço está se tornando um lugar essencial, onde em um futuro próximo, se alterarão as relações com a construção do conhecimento. No aspecto da relação com o conhecimento, Lévy fala que vivenciaremos:

"A transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos

saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências". [1]

Transição que possivelmente trará implicações profundas no campo da educação, do trabalho, da vida política entre outras relações sociais. Pois, o velho esquema segundo o qual se aprende uma profissão para a vida toda, encontra-se ultrapassado.

Nesse sentido, pode-se dizer que destes dispositivos interativos emergem novas possibilidades de uma inteligência, que Lévy² chama de inteligência coletiva, ou seja, na direção de uma potencialização da sensibilidade, da percepção, do pensamento, da imaginação e isso tudo graças a essas novas formas de cooperação e coordenação em tempo real. Estas tendências abordadas por Lévy trazem em si, as perspectivas de que o estudo desta pesquisa pretende sinalizar, ou seja, o surgimento deste movimento de laços sociais, alimentado por uma geração de jovens metropolitanos escolarizados, que são considerados o grupo líder que navega pelo ciberespaço.

Em outras palavras, é importante compreender o ciberespaço, pois é nele que nascem e se solidificam as comunidades virtuais, pois além das trocas comunicativas, ele se torna um espaço de socialização, onde as pessoas estabelecem novos laços. O que é evidente nas comunidades virtuais, que estão sendo estudadas, pois se observa uma relação dinâmica entre os usuários, estabelecida através da interconexão e da constituição das comunidades. Bem como, uma nova relação com a construção do conhecimento por esta geração.

1.2. Ciberespaço: a educação e as ações pedagógicas

O ciberespaço proporciona uma mutação social que transforma a maneira de trocarmos saber e de desenvolvermos o conhecimento. Contando que o ciberespaço se torne o campo da prática de um novo paradigma de pensamento coletivo e colaborativo que, pode continuar ajudando a humanidade. Este fenômeno, de interação social na rede, que atua como instrumento de inteligência coletiva, mostra que pode atender às demandas de educação da sociedade do século XXI.

Assim sendo, qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação perpassam pela análise prévia da mutação contemporânea com o saber. Nesse sentido, o ponto principal é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem, que se estabelecem através de novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes.

Contudo, para que a educação se efetive como ação transformadora é importante que a educação se organize. Nesse sentido, o Relatório para a [5] UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999) destaca as quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, os pilares do conhecimento. Penso que esse documento traz, antes de mais nada, as necessidades da

Educação para o Século XXI. E, ao fazer isso, coloca a questão na perspectiva correta. Ele não analisa o que a escola seria ou não capaz de fazer, mas o que precisa fazer, mesmo que para isso tenha que reformular-se profundamente.

É preciso que uma criança e o cidadão do século XXI aprenda a ser, conviver, fazer e conhecer? Não tenho dúvidas. Nesse aspecto, estas aprendizagens se tornam evidentes no ciberespaço, pois estão muito presentes nas vivências dos jovens nas comunidades virtuais observadas, que são:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, aqui urge valorizar a curiosidade, a autonomia e a atenção;

Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente, sendo que torna-se essencial saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos e ser flexível;

Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, trazendo à tona o aspecto de compreender o outro, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns.

Aprender a ser, aqui se destaca que é importante desenvolver a sensibilidade, a responsabilidade pessoal, o pensamento autônomo e crítico, a criatividade, a iniciativa e o desenvolvimento integral da pessoa em relação à inteligência.

Assim sendo, uma educação fundamentada nos quatro pilares acima elencados sugere interpretações acerca de aspectos significativos presentes nas relações que ocorrem nas comunidades virtuais no ciberespaço, como o processo de auto-aprendizagem e co-responsabilidade no processo da aprendizagem; trazendo à luz a construção de uma autonomia no educando e no educador, que vai se consolidando na medida que ambos vão vivenciando a sua relação dialógica, pois a liberdade amadurece na medida que se confronta com outras liberdades, assumindo a sua co-responsabilidade na auto-aprendizagem, fundamentada na sua autonomia, ou seja, passa a ser um processo, de vir a ser.

Nesse sentido, Freire [6] fala que a autonomia: “tem que estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. Ou seja, ter autonomia significa ter “autoridade”, isto é, ter força para falar em próprio nome, poder professar um pensamento, ter o que ensinar a outrem, ser possuidor de uma mensagem a ser proferida. Em outras palavras, é ser autor da própria fala e do próprio agir.

Outro aspecto significativo que se observado na interação do sujeito com o conhecimento está a sua atuação no saber viver coletivamente, ou seja, ser capaz de aprender a viver com o outro, com o intuito de participar e cooperar em projetos afins. Nesse sentido, o trabalhar em grupo sugere uma estratégia de ensino na qual os alunos, de vários níveis de performance, trabalham juntos em pequenos grupos tendo uma única meta, as aprendizagens significativas.

No qual tornam-se responsáveis pela aprendizagem uns dos outros, assim como a sua própria. A qual pode-se chamar de aprendizagens colaborativas. Em outras palavras, a aprendizagem colaborativa prioriza a participação ativa e a interação, tanto dos educandos como dos educadores. Nesse contexto, aborda que:

“... a inteligência ou a cognição são resultados de uma rede complexa, não sou

eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano do qual sou membro. O pretendo sujeito inteligente nada mais é do que um dos microatores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe." [7]

Nessa afirmativa, o conhecimento passa a ser visto como uma construção social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Favorecendo assim, nos ambientes virtuais de aprendizagem uma riqueza de possibilidades que visem o crescimento do grupo.

1.3. Comunidades Virtuais: Dinâmica dos Fotologs

Nos laços sociais que se manifestam no ciberespaço, existe uma dinâmica nas comunidades virtuais que se orientam pelo princípio do benefício crescente, tanto para quem a cria, como para os seus participantes, constatando-se que os benefícios se formam uma espiral acumulativa. Tendo como ponto de partida, um conteúdo interessante que atrai outros membros, o que por sua vez permite gerar a produção de mais conteúdos pela comunidade virtual.

Nas novas práticas de produção de informação que acontecem no ciberespaço, constata-se que o mesmo está recheado de novas sensações e da possibilidade de construção de novos conhecimentos, que através do clique de um mouse abre-se diversos mundos, que refletem uma nova forma de comunicação, em outras palavras, de expor e mostrar ao mundo um outro ângulo.

Começa assim, através de um mundo visualizado por outro ângulo, o nascimento do *Blog*, que na verdade é uma abreviação de *webblog*, ou em português, arquivo em rede. O fenômeno blog nasceu nos anos noventa – tomou força no Brasil, no começo do século XXI, e atualmente encontra-se superado por outros dispositivos interativos como os *fotologs* – que são o foco do estudo desta pesquisa – que com o advento das máquinas fotográficas digitais tem revelado ao mundo o talento de fotógrafos profissionais e amadores. Mistura de blog com álbum de fotografia, o *fotolog* é uma ferramenta tão engenhosa que, assim que foi "descoberta", cresceu explosivamente.

Nesse sentido, o dispositivo interativo fotolog permite através de sua especificidade compartilhar mundos virtuais, que se materializam nas combinações binárias, transformando o mundo real em um novo universo virtual. Em tal contexto, temos a junção da escrita com a imagem, transformando o ciberespaço numa poderosa ferramenta de atração. Criando assim, novas formas de sociabilidade, através das comunidades virtuais que possibilitam uma incrível expansão da comunicação e da conexão entre as pessoas, proporcionando uma interatividade nunca antes vista.

Assim, o olhar deste estudo é direcionado para os *fotologs*, que possui uma interface que aceita imagens fotográficas digitais, que ao captar a cena, registra o confronto do sujeito como uma espécie de espelho do mundo e de si, atraindo através da fotografia um encontro que media a interação através do dispositivo interativo denominado fotolog. Resumindo, pode-se dizer que os fotologs transcendem uma visão de murais virtuais, nos quais existem dois tipos de membros: os que simplesmente contribuem para a existência de uma

comunidade virtual (na qual os amigos dividem os momentos registrados através de fotos e comentários) e os que apresentam uma exposição de sua individualidade.

1.4. Comunidades Virtuais: A construção de laços sociais

Ao observar que no ciberespaço o público e privado se confundem como nunca, os fotologgers experimentam um exercício de emissão e de construção de imagens, abolindo as fronteiras entre eles e o mundo. Aí está toda a diferença em relação à televisão: a liberdade do pólo de emissão que faz com que qualquer um possa expressar-se livremente. É possível afirmar que os adolescentes que interagem com os dispositivos interativos, como o fotolog constroem suas realidades sociais, onde cada um percebe, interpreta e define informação, objetos ou outros indivíduos a partir de sua própria visão da realidade.

Neste sentido a realidade que se apresenta nestes espaços, se manifesta através de uma construção social coletiva e ao mesmo tempo individual. Percebe-se pela leitura dos espaços onde transitam os jovens pesquisados uma interação coma as imagens. Esses fenômenos contemporâneos, radicalizado pelas novas tecnologias com base microeletrônica, como as câmeras digitais, baratas e de fácil utilização, mostram a intimidade de alguns e abrem portais de interação que propiciam uma metamorfose no processo de construção do conhecimento.

Os fotologs podem ser considerados práticas individuais e coletivas de emissão de imagens e de palavras escritas pelo ciberespaço. Todavia, os fotologs são práticas que misturam a ficção com a verdade, na construção e na apresentação de si, onde os fenômenos apresentados mostram que o ciberespaço é mais um meio de socialização na atual cultura. Constitui assim, um meio de expressão do sujeito que compartilha emoções, tornando a emissão dos discursos uma forma plural de manifestação social.

Lemos [8] argumenta que o motivo da efervescência desse fenômeno está na liberação do emissor. Pode até parecer um fenômeno minoritário e sem importância, mas reveste-se, na realidade, no sintoma da nossa época, ou seja, a democratização da comunicação, o compartilhar esse novo espaço com e através do outro, criando assim um verdadeiro fenômeno social.

A pesquisa tem a intencionalidade de olhar a cibercultura nesse universo, visando entender as profundas mudanças marcadas pelas tecnologias digitais, na sociedade contemporânea. Nesse sentido, o movimento social que emerge no ciberespaço, é vivenciado principalmente segundo Lévy [1] por uma juventude escolarizada que explora e cria um espaço de encontro através de comunidades virtuais, com vistas ao compartilhamento e a invenção coletiva, que tendem a influenciar uma metamorfose no aprender, transformando a relação com o conhecimento.

Diante desta realidade, o foco da ação docente deve ser deslocado, cada vez mais, do ensinar para o aprender. A demanda mais significativa na educação contemporânea é a necessidade de formar pessoas com capacidade de aprender continuamente de forma autônoma, crítica e criativa. Desse modo,

foi possível constatar na rotina das comunidades virtuais do Fotolog, as conexões existentes entre as ações de autonomia, de criatividade e de aprendizagens colaborativas.

Assim, no aspecto didático, os caminhos que se vislumbram para a geração de jovens que vivenciam a tecnologia hoje, é na verdade uma proposta de uma geração adulta contemporânea, que aponta para formas de aprendizagens virtuais colaborativas, através de uma concepção de conhecimento compartilhado, aprendizagem mediada e solidária, com tendência a desenvolver a autonomia do aprendente com vistas a uma construção de significações e resignificações no processo de aprendizagens.

Nessa constatação, o dispositivo fotolog é um meio da comunidade virtual marcar a sua presença no ciberespaço fluindo do real ao imaginário. Instigando o desejo de cada jovem, na elaboração de seus projetos pessoais e coletivos, desencadeados a partir de ações, no acionar a “caixa de ferramentas” [4], onde é possível evidenciar a existência da aprendizagem colaborativa.

Neste estudo, a aprendizagem colaborativa é entendida como um processo onde os participantes do grupo se ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo em comum. Nesse contexto, o conceito de cooperação é muito presente nas comunidades virtuais observadas, pois significa o ato ou efeito de cooperar para um fim comum. No sentido, de cooperar a aprendizagem pressupõe o despertar de processos internos, que só ocorrem quando o indivíduo interage com outras pessoas. Desse modo, a cooperação parte do princípio da ação de dois ou mais indivíduos trabalhando conjuntamente, visando chegar a uma situação de equilíbrio, em que as idéias possam ser trocadas, distribuídas entre os participantes do grupo, gerando assim, novas idéias, novos conhecimentos, frutos desse trabalho coletivo.

Na perspectiva educacional a utilização das tecnologias como ferramenta didática, potencializadas pela interação em rede, possibilita que a prática educacional tenha uma proposta pedagógica mais ampla, responsável pela motivação e preparação dos professores, apoiando a educação formal partilhando, interagindo, produzindo e transformando os conhecimentos além de permitir a atualização de conhecimentos, a socialização de experiências e aprendizagens permanentes através do desenvolvimento de trabalhos cooperativos não lineares, mas sim, estendidos em todas as direções como em uma rede.

Nesse contexto, o foco principal da educação se reafirma mais na aprendizagem mais do que no ensino. E o faz concentrando toda a proposta pedagógica em que o aprendente aprenda sozinho e em grupo, com leituras, pesquisas, projetos e outras atividades propostas de forma equilibrada e bem dosadas ao longo do curso. Dessa forma, as comunidades virtuais são excelentes espaços para exercitar a autonomia através da coerente ação democrática entre os sujeitos que passam a ser co-participativos de novas formas de produção e compartilhamento do conhecimento.

Vivenciando a aprendizagem como um processo ao longo de toda a vida, que tem como referência os quatro pilares do conhecimento, como:

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Sabe-se que as inovações tecnológicas geram fenômenos de crescimento, de atualização das virtualidades existentes. Contribui também para a criação de novos planos de existência e de novos espaços de ações nas relações humanas e na construção de conhecimentos pela humanidade, alterando a relação com e para o outro.

Considerações Finais

O caminho da pesquisa foi traçado pela observação de comunidades virtuais freqüentadas pelos jovens, resgatando assim, os aspectos significativos de aprendizagens vivenciadas, através da circulação de valores e princípios universais que constituem o saber, o saber-fazer, desenvolvendo nestes jovens o saber-ser. A nova geração descrita nessa pesquisa vive um novo espaço-tempo de relações, de trocas de saberes. Nesse sentido, é preciso abrir a cabeça ao novo, para o que é diferente, para a transformação e a renovação do pensamento, pois quanto mais transformações acontecem nas pessoas, essas transformações refletem no meio social em que vivem.

Contudo, para haver tais transformações, é necessário que o sujeito experimente primeiro, pois o único conhecimento verdadeiro é aquele que se adquire por si mesmo, em razão do desejo de aprender, da vontade de juntar a experiência e da maneira de desempenhar a vida. O abrir a cabeça ao novo no contexto vivenciado pela pesquisa, requer o repensar sobre a utilização adequada das novas tecnologias na educação, criando um ambiente de aprendizagem mais próximo da natureza viva e interdisciplinar do processo de construção do conhecimento e da interatividade dos processos cognitivos.

Nesse sentido, a pesquisa visa mostrar que a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação são importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, através da criação de novos espaços cognitivos, com novas leituras da realidade, contextualizando e estimulando os processos colaborativos de produção do conhecimento.

Diante dessa visão, a busca de novos caminhos rompe com a pedagogia das certezas e reassume a pedagogia da pergunta, que possibilita aprender a trabalhar com a diversidade, num mundo que vai tecendo redes e significações. Desse modo, cabe a educação desenvolver a capacidade de colocar e resolver problemas, de promover o desenvolvimento da inteligência, de exercitar a curiosidade e explorar a dúvida, que possibilita repensar o pensamento, desenvolve a argumentação, a discussão e o senso de responsabilidade. Desenvolvendo assim, a autonomia do sujeito e do grupo frente à aprendizagem, capacitando os sujeitos a tornarem-se especialistas em suas aprendizagens.

No contexto das comunidades virtuais analisadas, é possível dizer que os indicativos podem sinalizar através das vivências, a constituição de novas experiências pedagógicas aliadas às tecnologias da comunicação e da informação, que visem transformar o ambiente escolar e criar múltiplos ambientes cognitivos colaborativos, abertos e dinâmicos. Ambientes ricos em

discursos, imagens e sentimentos que se aproximam da construção do ser humano, que está sempre a refazer, complementando a missão da educação de ser um processo de construção que visa à humanização com o outro e para o outro.

Nesse aspecto, é vital aprender a associar as inovações tecnológicas a novas propostas pedagógicas, a fim de favorecer experiências significativas de aprendizagens colaborativas. Contudo, o grande desafio desta interação é despertar a curiosidade do próprio educador e motivar os aprendentes a continuar aprendendo quando não estão em sala de aula.

¹ Segundo Primo [3], no contexto da educação existe dois tipos de interação: a reativa onde as trocas são definidas pelo processo de estímulo-resposta (automatismo), na interação mútua existe um complexo de relações que ocorre entre os interagentes, onde o comportamento de um afeta o do outro.

2 [4]

Referencia Bibliográfica

- [1] LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34. São Paulo, 1999. pgs. 13,123, 126, 172
- [2] ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo à Sociedade Aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 16-19
- [3] PRIMO, Alex Fernando Teixeira: **Interação Mútua e Interação Reativa**. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. *Online* em <<http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>(25/08/2005).
- [4] LÈVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. Loyola. São Paulo, 1998. p. 48
- [5] DELORS Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 89-90 e 101-102.
- [6]FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 107
- [7] LÈVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Editora 34. São Paulo, 1993. p. 135.
- [8] LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.